



Plantação de café no Espírito Santo: falta de trabalhadores

Bolsa-família cria legião de sem empregos

Produtores de café do Espírito Santo alertam que trabalhadores recusam empregos com medo de perder o Bolsa-Família

Com medo de perder o benefício do Bolsa-Família, trabalhadores estão recusando ofertas de emprego na agricultura. O alerta foi dado por produtores de café do Espírito Santo semana passada.

Em vários estados do Norte e do Nordeste, situações semelhantes estão acontecendo, geralmente com trabalhadores que deixam de procurar bicos ou de aceitar o subemprego e rejeitam até mesmo o trabalho formal, de carteira assinada.

Os cafeicultores se queixam de que passaram a ter dificuldade para encontrar mão-de-obra, antes abundante. Segundo eles, os trabalhadores se recusam a entregar a carteira de trabalho para contratação porque, se o documento for assinado, isso poderia inviabilizar a continuidade do recebimento de dinheiro dos programas sociais.

“Os operários não querem mais trabalhar com medo de perderem o Bolsa-Família. E, por causa desse programa social, a situação ficou complicada. Está cada dia mais difícil ter mão-de-obra”, disse o presidente da cooperativa de cafeicultores do Espírito Santo e representantes do conselho nacional de política do café, Antônio Joaquim.

No Ceará, setores como a

construção civil também já começam a ser afetados. Há três anos, quando a mulher ainda não recebia o Bolsa-Família em nome de quatro de seus seis filhos, Francisco Célio Bruno de Oliveira, de 34 anos, vivia atento a ofertas de emprego como servente, ocupação que rende em média R\$ 60 por semana, mas isso mudou.

Francisco já dispensou trabalho confiando receber os R\$ 95 do Bolsa-Família. Segundo ele, é um dinheiro certo, ao contrário das empreitadas como pedreiro.

A justificativa para recusar trabalho é o medo de perder o benefício, concedido a famílias cuja renda per capita mensal é de no máximo R\$ 100.

A única ocupação dele, que exerce em dias alternados, é a de catador de lixo reciclável. Ganha no máximo R\$ 10 por dia. Agora, abre mão de uma renda maior, por período incerto, para não trocar o certo pelo duvidoso. “Tenho medo de acabar perdendo um (o trabalho) e o outro (o benefício).”

As reclamações contra beneficiários do Bolsa-Família vêm aumentando no Piauí porque muitos não aceitam mais fazer limpeza de roça, de chácaras e serviços como lavagem de roupa por estarem amparados pelos benefícios do programa.